

An abstract artwork featuring a central, irregular shape composed of layered, torn paper in shades of yellow and grey. This central shape is surrounded by a dark, textured red material. Several red threads are stretched across the composition, forming a central rectangular frame and radiating lines that connect to the edges of the central shape. The threads are secured with small, dark circular fasteners or knots.

O LIXO DA CIDADE

DEZ ANOS DE ASSEMBLAGE
DE RAFAEL CODOGNOTO



DEZ ANOS DE ASSEMBLAGE DE RAFAEL CODOGNOTO

POR CELAINE REFOSCO // Outono de 2022

No Curso de Pintura da EMBAP, Rafael Codognoto aprimorou o entendimento e amplificou a expressão e capacidade criativa, trazidas da infância. Nasceu em Carlópolis, no interior do Paraná e a partir dos 4 anos de idade passou a residir em Curitiba, onde vive e trabalha. A mudança para a cidade é marcada na sua memória pelas caixas que passa a receber de seu pai, profissional da coleta de lixo da cidade, como presentes. Caixas de possibilidades.



Reconhecia nas caixas de pedaços de brinquedos, materiais inteiros. Como se fossem peças de um jogo a partir dos quais construía seus próprios mundos. Ainda hoje não acredita em lixo, vê nele, matérias. As caixas de pedaços nunca foram associadas à falta, pobreza ou tristeza. Antes, representaram expressão de abundância e de caminhos abertos para a liberdade e a riqueza de sua autonomia e condição criativa.

Desde então praticou a sistematização que estrutura sua prática artística. O estado de atenção constante enquanto perfaz seus caminhos é a premissa fundamental para o seu processo artístico. Rafael perfaz seus caminhos diários com o comportamento de um pintor numa loja de tintas. Sempre disposto a vasculhar, separar, carregar, convencer quem está junto a carregar com ele.

Importante aqui fazer uma nota sobre as diferenças entre procurar e encontrar. Quem procura leva em mente o objetivo do que busca. Quem encontra, recebe de espírito desimpedido, o desconhecido.

A disposição por usar os materiais encontrados, não passa pelo ato de reciclar por si próprio, nem por obter materiais a baixo custo, mas antes por satisfazer uma curiosidade que só o ato de encontrar proporciona, quase como um desejo de receber a surpresa, talvez ainda as caixas que o pai lhe trazia.



Se a gênese do trabalho de Rafael está no material encontrado, seu processo de sistematização segue passos definidos e também integram o seu fazer artístico. Limpeza, classificação e organização do coletado vêm a seguir e são cumpridas com rigor.

Durante as etapas iniciais do processo, o próprio material, num diálogo existencial com o artista, vai contando o que quer ser, trazendo notícias do mundo, reflexões sobre a vida, assentando entendimentos. Por vezes, basta editá-los e zás, já são arte. Por vezes o trabalho é mais longo, complexo e transformador.

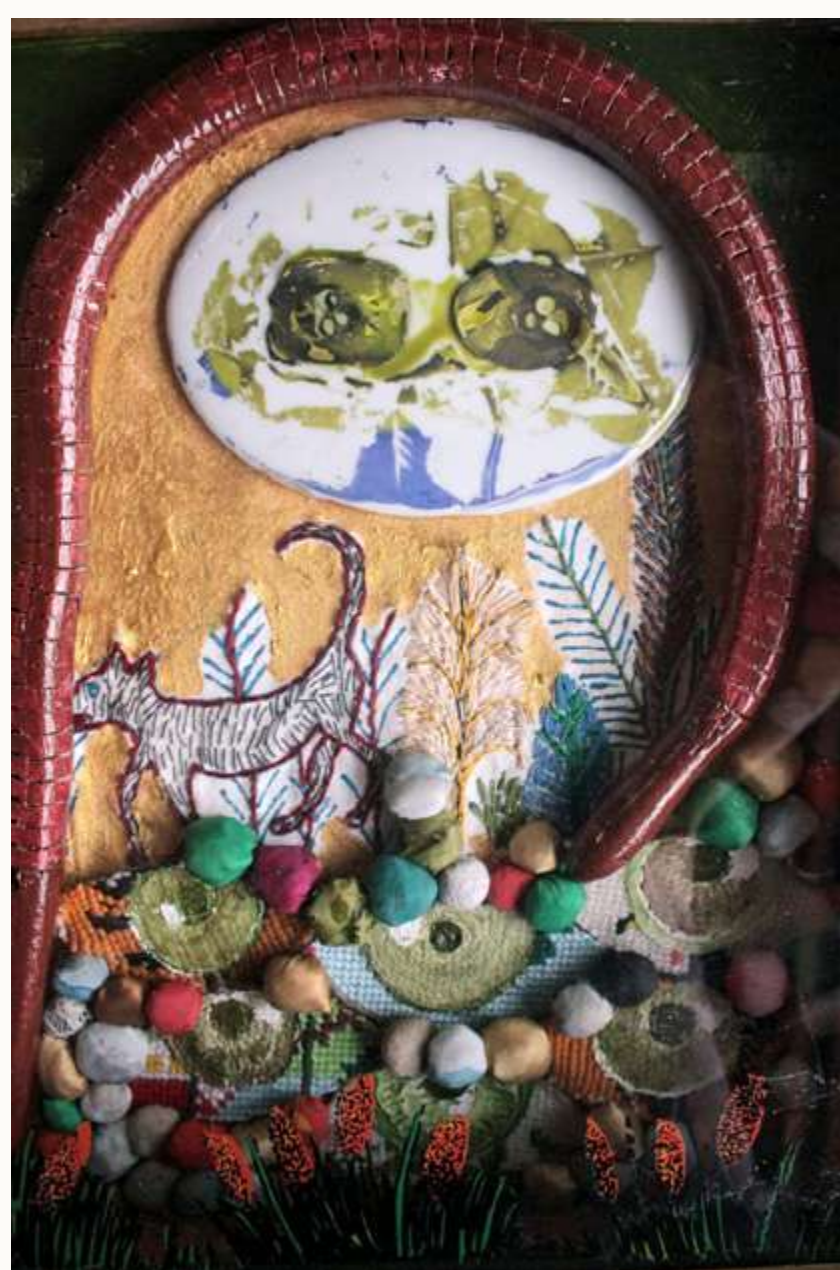
A surpresa com o que encontra pelas lixeiras e caçambas da cidade nunca acaba, revela como vivem as gentes, o que prezam e como se desapegam, como consomem e a quem consomem, permitindo que Rafael construa sua poética, que é também um lugar de entendimento social.





Seu fazer artístico inclui em si uma investigação antropológica. O tempo que dedica a intervir sobre as matérias, através de pintura, costura, bordado, marcenaria e outras técnicas, permite que chegue a expressões muito diferenciadas, mas também a entendimentos mais profundos sobre a alma humana. A restituição da dignidade e a denúncia da dor são elementos que atravessam todo o trabalho de Rafael.

Esta exposição apresenta trabalhos dos últimos dez anos de Rafael Codognoto dividido em 8 grupos. Cada grupo trata de um tema ou um material específico, e também apresenta uma forma particular de assemblage, diferentes maneiras de tratar o encontrado, diferentes níveis de ação do artista sobre a matéria.





POR CELAINE REFOSCO
OUTONO DE 2022



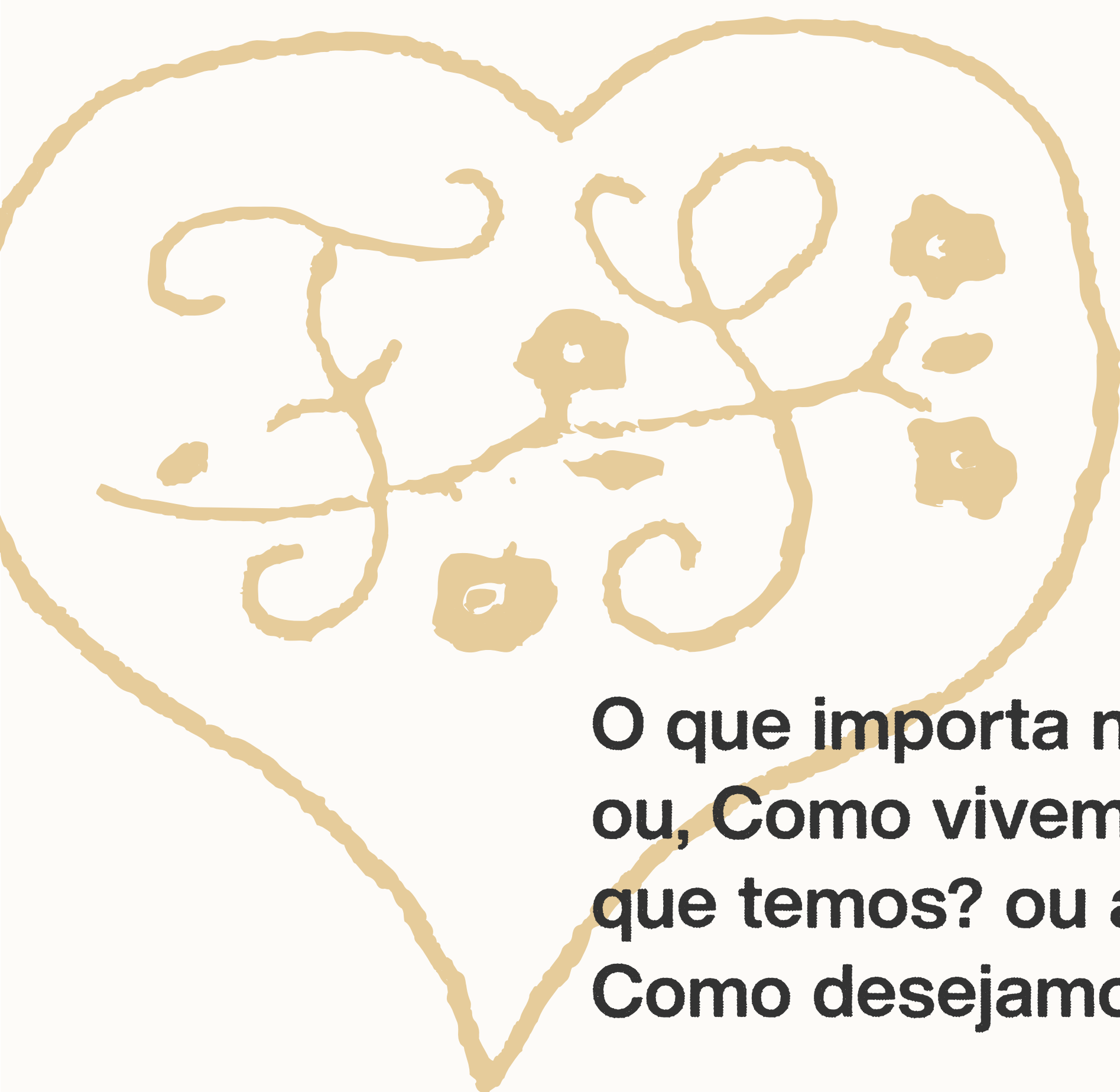
A ALMA HUMANA MORA, TAMBÉM, NAS COISAS

Flora Schachter é certamente o grupo de trabalhos com maior impacto nesta mostra, pois, trata de retirar do lixo e do limbo onde foi descartada, a bordo 50 sacos de lixo, Flora.

O trabalho de Codognoto sobre Flora, revela o choque de uma história, essência e memória, jogadas fora no lixo. Mas fala também da arte como potência regeneradora, potência capaz de construir dignidade, para os mortos e para os vivos.

Fala talvez do estágio mais doloroso do descarte do lixo, quando toda uma pessoa, com seus documentos, correspondências, fotografias, objetos íntimos, roupas, labores, vai parar nas calçadas das cidades.

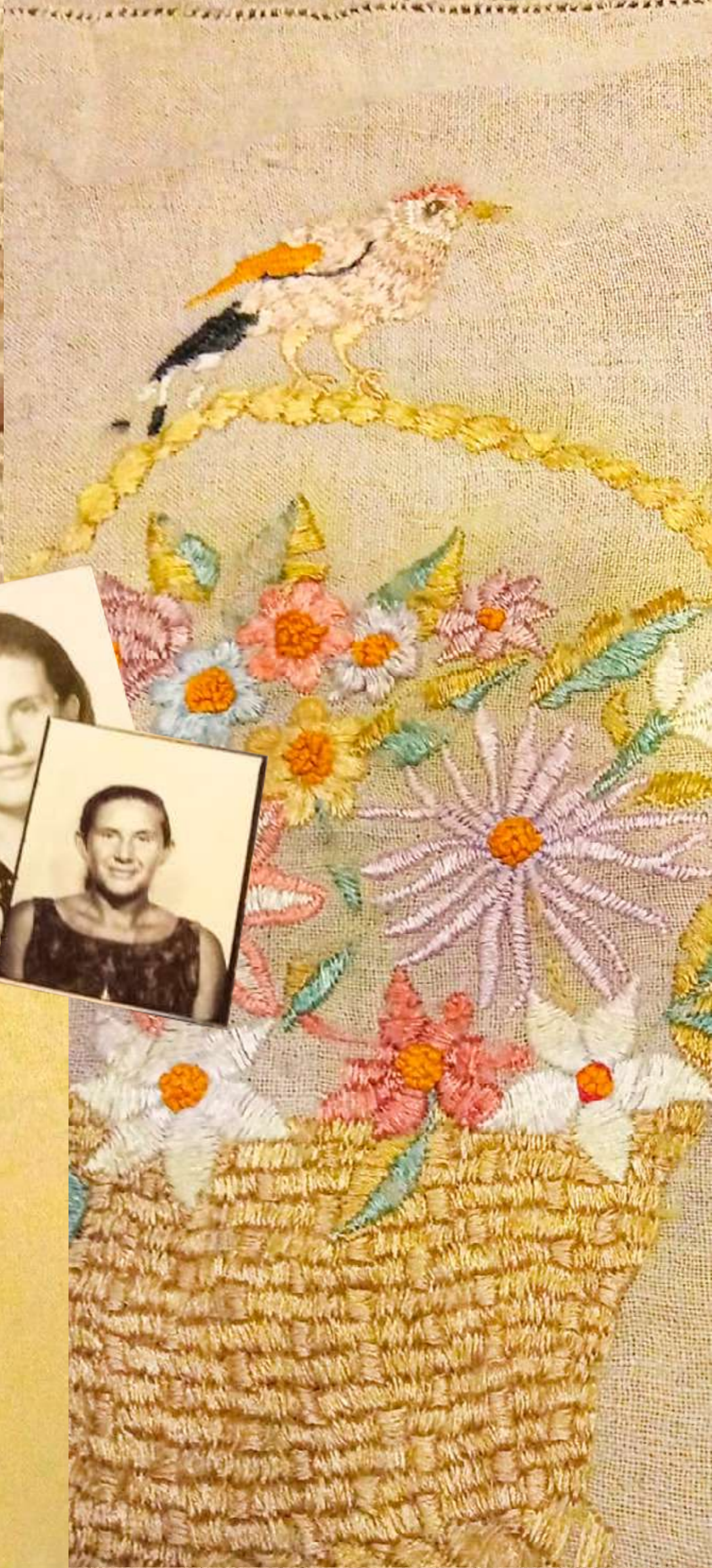
“No fundo não temos controle sobre nada, e que nunca sabemos onde vão parar as coisas que fazemos”, diz Rafael, nos colocando frente a frente com perguntas maiores:

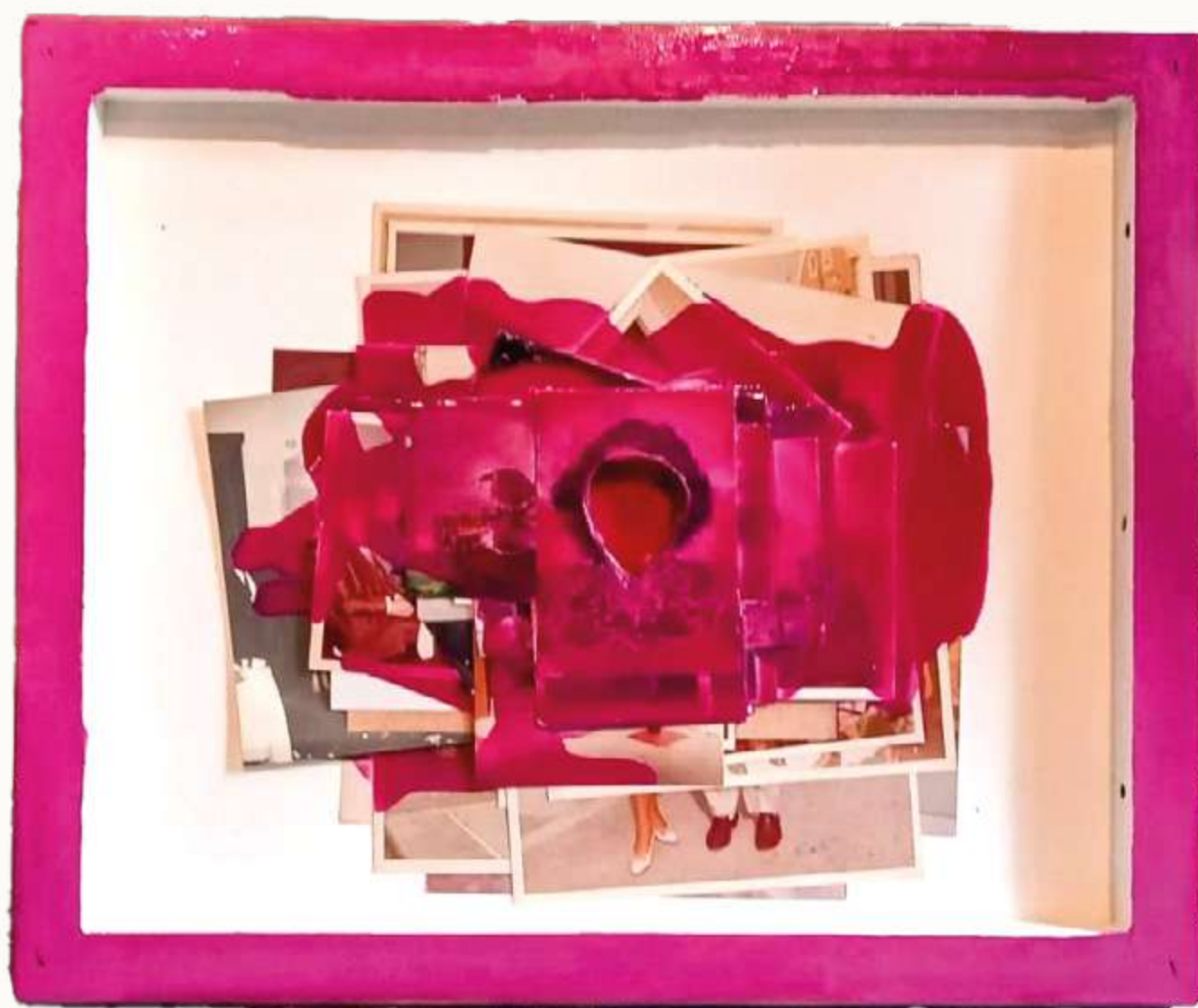


**O que importa na vida?
ou, Como vivemos a vida
que temos? ou ainda,
Como desejamos vivê-la?**

À medida que Flora e seus objetos e bordados encontram quem olhe para eles e os resgatem reconstituindo dignidade, somos convidados a pensar nos lugares de valor, não exatamente para a arte, ou para objetos preciosos, mas para a própria vida: Qual o lugar de valor da vida?

A subjetividade do descartado, os excessos que vivemos, o consumismo, a transferência das lógicas do descarte material às relações humanas... o questionamento oportuniza também a reflexão sobre aspectos objetivos relacionados ao descarte do lixo neste momento preciso da história humana.





Este trabalho pergunta: O que chamamos lixo?
Quanto lixo geramos? Como o descartamos?
Qual a relação entre os diferentes estratos sociais
com esta realidade? Qual o valor das matérias?
Quais as formas adequadas para descartar?
Qual a presença do estado na lida com o lixo?
Qual a relação entre lixo e crise climática?
E por aí vai uma pilha de perguntas.

A premência de tratarmos os temas elencados é
indiscutível e perpassa todos os âmbitos da sociedade.
O trabalho Flora Schachter é um convite à reflexão
profunda.

Desejamos contribuir com a ampliação do olhar de
cada visitante para o conjunto de interações a que
chamamos vida, o que poderá significar, ainda que
modesta, uma contribuição para regeneração do
tecido social.

Assim esperamos!



RAFAEL CODOGNOTO

Rafael Codognoto, nascido em Carlópolis, PR em 1985, trabalha desde a infância em uma produção própria de objetos ressignificados. Apresentou sua primeira exposição individual aos 16 anos na Casa de Leitura Jamil Sene, pela Fundação Cultural de Curitiba.

Aos 24, concluiu o Bacharelado em Pintura pela EMBAP, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Sua produção suplanta a pintura que vivenciou na academia, dando continuidade ao processo iniciado na infância, resgatar e ressignificar materiais descartados, agrupando-os em composições, transformando-lhes em significado e mensagem.

A pratica, enriquecida ao longo dos anos com novos conteúdos e entendimentos, como as questões urbanas e ambientais, entre outras, faz dele, um “assembler” ou numa adaptação do termo ao seu modo, um “assemblagista”.

Evidencia a impregnação afetiva trazida pelos objetos que coleta, em função de suas vidas e usos pregressos, tratando em sua prática artística de questões sociais relacionadas à infância, memória, gênero e repressão.

Seus projetos mais recentes envolvem:

- Exposição Coletiva O CORPO NA LINHA DE BORDA, no MuMA, Museu Municipal de Arte de Curitiba, incluindo esculturas produzidas a partir de peças de crochet encontradas, barbantes, restos de tecido, bordados, aviamentos e roupas de linho garimpadas em brechós;
- Exposição Coletiva “MARIA BUENO PRESENTE” no Museu Casa Alfredo Andersen, em que apresenta bordados sobre madeira.

Transitando claramente na contramão do sistema, mantém em sua própria residência, a Galeria Boa Vista 222, e a Oficina/Marcenaria onde trabalha.

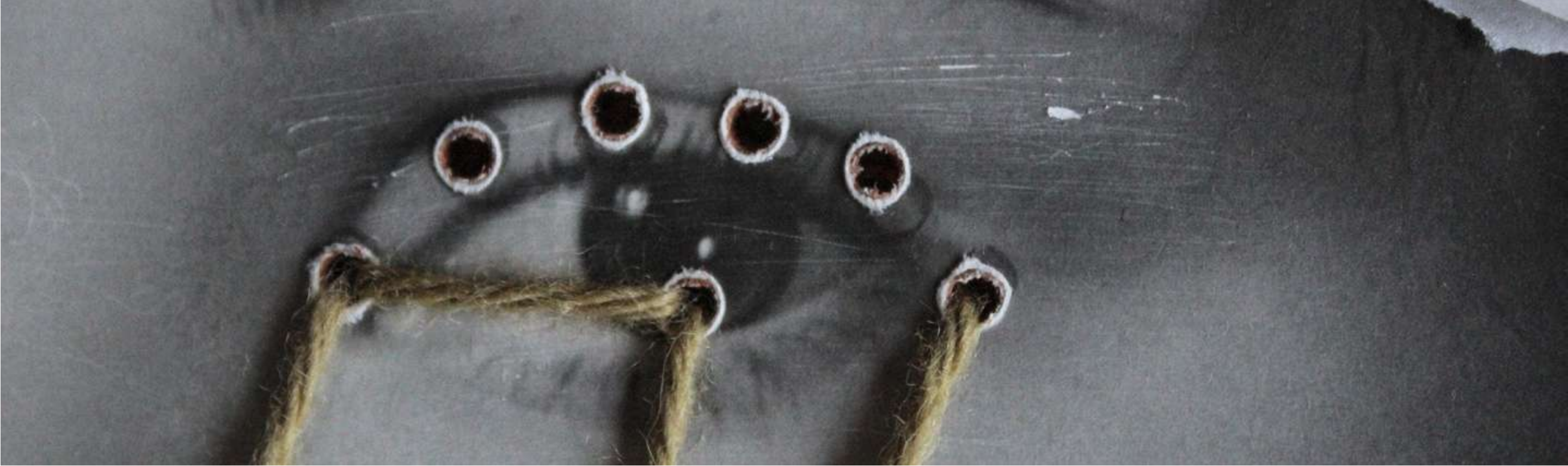
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

www.rafaelcodognoto.com.br
[@rafaelcodognoto](https://www.instagram.com/rafaelcodognoto)

Assemblage ou assemblagem - Termo do francês, trazido à arte por Jean Dubuffet em 1953, que designa colagens com objetos e materiais tridimensionais

Assembler - A pessoa que faz assemblage

Assemblagista - Uma adaptação livre para o português - a pessoa que faz assemblage



EXPOSIÇÃO

O LIXO DA CIDADE

DEZ ANOS DE ASSEMBLAGE
DE RAFAEL CODOGNOTO

REALIZAÇÃO

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU



APOIO



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
CULTURA E
RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS



CRÉDITOS

Curadoria
Celaine Refosco

Design Gráfico
Débora Anacleto

Fotografia
Thaís Itapema
Shiguelo Murakami



O LIXO DA CIDADE

05 de maio à 22 de junho

Terça a sexta, das 10h às 16h

R. XV de Novembro, 161 - Centro,
Blumenau - SC, 89010-002